



EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Caixa Postal - 125

29.154 - Campo Grande - Cariacica (ES)

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN

0101-5834

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 08 Dezembro/1982 p. 1/2

CONSERVAÇÃO DE SOLOS CULTIVADOS COM BANANEIRAS DA CULTIVAR PRATA, NA REGIÃO PRODUTORA DO ESPÍRITO SANTO

1. Período crítico de competição de plantas daninhas na fase de formação do bananal

José Antonio Gomes
Aldemir Cavalcante Nóbrega
José Sérgio Salgado¹

A bananicultura do Espírito Santo, tradicionalmente, tem ocupado terrenos com declividade acentuada, relevo acidentado e afloramento de rochas, onde não são recomendados quaisquer cultivos, pelos estudos de aptidão agrícola para o Estado do Espírito Santo. Estas condições de plantio possibilitam perdas sensíveis de água e solo, devido aos efeitos da erosão, caso não sejam tomadas medidas conservacionistas, principalmente durante a fase de formação do bananal.

A utilização das práticas de conservação tradicionais ficam limitadas, não só pelas características do terreno e do solo, mas, também, pelo fato de que 88,5% dos bananicultores cultivam área de 0,5 a 10,0 ha, e, portanto, não têm condições de investir nestas práticas. Assim sendo, o manejo de plantas daninhas dentro do bananal poderá ser uma opção para proteção do solo, nas condições de cultivo da região produtora do Espírito Santo.

O objetivo deste trabalho é introduzir novas práticas conservacionistas no sistema de produção de banana atualmente utilizado no Estado, que sejam adequadas para as condições de cultivo e para o bananicultor capixaba.

Constam, da tabela 1, os resultados obtidos, até o momento, nos parâmetros estudados. Estes evidenciam que os tratamentos sem capina até 60 dias após o plantio tendem a não causar prejuízos sensíveis para as emissões do primeiro e

¹Pesquisadores, MS - EMCAPA

segundo seguidor, e, possivelmente, para os ciclos de produção dos mesmos. Já o peso do cacho da planta matriz parece não ter sido afetado pela competição de plantas daninhas, por um período de até 30 dias, enquanto que seu ciclo de produção foi prejudicado, apenas, quando a competição foi maior do que 90 dias.

TABELA 1 - Resultados obtidos no ensaio de período crítico de competição de plantas daninhas com bananeira Prata em formação, implantado no município de Alfredo Chaves, ES, após o primeiro ciclo de produção.

TRATAMENTOS	Dias do plantio à emissão do primeiro seguidor	Dias do plantio à emissão do segundo seguidor	Dias do plantio à colheita da planta matriz	Peso do cacho da planta matriz (kg/planta)
s/c* , do plantio à colheita	289	642	703	5,9
s/c , até 30 dias pós-plantio	245	517	550	7,8
s/c , até 60 dias pós-plantio	226	448	541	5,6
s/c , até 90 dias pós-plantio	251	490	531	5,9
s/c , até 150 dias pós-plantio	255	531	570	6,2
s/c , até 210 dias pós-plantio	258	509	601	5,9
s/c , até 270 dias pós-plantio	263	521	632	6,4
c/c**, até 30 dias pós-plantio	277	606	676	6,7
c/c , até 60 dias pós-plantio	290	601	656	5,6
c/c , até 90 dias pós-plantio	237	570	576	5,6
c/c , até 150 dias pós-plantio	241	564	615	4,9
c/c , até 210 dias pós-plantio	240	481	548	4,9
c/c , até 270 dias pós-plantio	241	522	560	5,3
c/c , até a colheita	220	425	520	6,8

* s/c = sem capina

** c/c = com capina

*** Capina efetuada quando necessário